

Revista Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia

SEMANA DE ORAÇÃO

ADVENTIST WORLD



O
Coração
na
Missão



SEMANA DE ORAÇÃO DE 2016

“Cada pessoa, um missionário”

A “Grande Comissão” é uma das passagens mais conhecidas da Bíblia: “Jesus, aproximando-Se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:18-20, ARA).

Nessa comissão, Cristo insistiu em ordenar que Seus seguidores se tornem missionários e evangelizem o mundo para Ele. Mas essa ordem, dada há dois mil anos, é ainda válida para nós hoje? Qual é a nossa missão e o que significa ser um missionário na cultura atual?

Durante esta Semana de Oração especial, vamos nos concentrar na missão. Cada dia trará novos aspectos desse assunto tão importante: O que é a missão de Deus? Como cada pessoa pode ser um missionário? Vamos considerar o que significa se encontrar com Jesus e caminhar com Ele na missão.

O fundamento da missão é o amor a Deus e amor aos outros.

Os dois temas mais importantes aqui abordados serão a convicção do que acreditamos e a integração dos novos crentes à comunidade da igreja. Finalmente, vamos considerar o momento em que a missão for completada! Você vai querer ouvir todos os sermões desses assuntos bíblicos e inspiradores.

Quero convidá-lo a juntos estudarmos, em oração, esses assuntos tão importantes. Não importa onde você esteja, onde mora nem o que faz. Comprometa-se a ser um missionário para Ele.

Que a bênção do Senhor esteja conosco ao nos reunirmos como família mundial da igreja, para estudar e orar durante esta Semana de Oração especial.

TED N. C. WILSON, *presidente*

mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Adventist World (ISSN 1557-5519) é editada 12 vezes por ano, na primeira quinta-feira do mês, pela Review and Herald Publishing Association. Copyright (c) 2005. v. 12, nº 9, Setembro de 2016.

SEMANA DE ORAÇÃO

3 PRIMEIRO SÁBADO

6 DOMINGO

8 SEGUNDA-FEIRA

10 TERÇA-FEIRA

12 QUARTA-FEIRA

16 QUINTA-FEIRA

18 SEXTA-FEIRA

20 SEGUNDO SÁBADO

24 EDITORIAL

26 ADORAÇÃO INFANTIL

CAPA: Jesus sempre teve o coração na missão, quer fosse falando com a mulher samaritana no poço de Jacó, com os oficiais romanos, coletores de impostos ou mães com filhos pequenos.

TED N. C. WILSON

A Missão de Deus

A ideia de ser missionário começou no Céu. Mesmo antes da entrada do pecado no mundo, a Trindade elaborou um plano para salvar a humanidade, caso Satanás fosse bem-sucedido na tarefa de levá-la a pecar. Deus, o Pai, enviaria Seu Filho com a missão de salvar os perdidos. Essa seria uma missão de valor incalculável! Emanuel – Deus conosco. “Cristo tomaria sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado, tão ofensivo para um Deus santo que deveria separar entre Si o Pai e o Filho. Cristo atingiu as profundidades da miséria para libertar a humanidade arruinada.”¹

Cristo, o adorado no Céu, deixou a pureza, paz e alegria do Paraíso para cumprir a missão de Deus para este mundo cheio de trevas e pecado. Sua missão era clara: buscar e salvar o perdido.

Desde o princípio, a missão de Deus permaneceu igual e, ao longo dos séculos, Ele tem enviado missionários para realizar Seus propósitos.

Participar na missão de Deus

Por 120 anos, Noé suplicou aos antediluvianos que se preparassem para a vinda do dilúvio (Gn 6:3; 1Pe 3:20; 2Pe 2:5). E por 120 anos Noé se apegou tenazmente às promessas de Deus, suportando os insultos e as chacotas do mesmo povo que estava tentando salvar.

Deus enviou Abraão com uma missão: ir a uma terra que Ele lhe mostraria para ser uma influência benéfica para os cananitas, para que se arrependessem antes que fosse muito tarde. Antes de

destruí-los, Deus lhes concedeu um tempo de graça (Gn 12:1-3; 15:15, 16).

José, ainda adolescente, foi levado a um país estrangeiro contra sua vontade. Mesmo assim, ele escolheu ser um missionário de Deus, levando luz e integridade a um lar pagão. Apesar das piores circunstâncias, mesmo atrás das grades da prisão do Egito, ele continuou a deixar sua luz brilhar. Mais tarde, durante vários anos de fome terrível, Deus escolheu usar esse missionário fiel para salvar toda a terra do Egito e outros países (Gn 37:25-28; 39:8, 9, 21-23; 41:37-41).

Longo treinamento missionário

Moisés passou por um longo “treinamento missionário”. Primeiro aos pés de sua mãe, que “se esforçou por imprimir em sua mente o temor de Deus e o amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse preservar-se de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e cedo lhe ensinou a curvar-se e a orar ao Deus vivo, o único que poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em toda emergência.”²

Na corte de Faraó, Moisés recebeu o mais elevado treinamento civil e militar, sendo treinado na logística que o tornaria capaz de liderar uma grande multidão na saída do Egito e pelo deserto (At 7:22). Mas antes que ele estivesse pronto para realizar seu trabalho, Moisés precisava da terceira fase do seu treinamento missionário, aquele que Deus lhe deu no deserto.

Ellen White escreveu: “Tinha ainda a aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó – não confiar na força nem na sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento de Suas promessas [...] Na escola da abnegação e dificuldades, ele devia aprender a paciência, a moderar suas paixões. Antes que pudesse governar sabiamente, devia ser ensinado a obedecer.”³ Só então Moisés estava pronto para servir como um dos maiores missionários de Deus.

Buscar e salvar

Raabe, a mulher do muro de Jericó, ajudou a salvar sua família inteira quando contou a seus parentes sobre seu encontro com os espias israelitas e sua fé no Deus deles (Js 2:12-14; 6:17).

Daniel e seus três amigos foram enviados como missionários ao poderoso reino da Babilônia. Por muitos anos eles cumpriram fielmente a missão de Deus na corte do rei. Por meio do seu testemunho, finalmente Nabucodonosor entregou o coração ao único Deus verdadeiro. Leia o testemunho do rei em Daniel 4:34-37.

Uma jovem israelita serviu como fiel missionária de Deus na casa dos seus captores sírios, levando Naamã, comandante do exército do rei, a declarar:

“Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel” (2Rs 5:15).⁴

Até Jonas, o missionário relutante, ajudou a salvar seus inimigos pregando a Palavra de Deus aos ninivitas (Jn 3:4-10).

A missão de Deus no Novo Testamento

A missão de Deus no Novo Testamento foi a mesma do Antigo: buscar e salvar o perdido.

Sem dúvida, Jesus é o Missionário por excelência. Ele “...era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo Se fez carne e habitou

entre nós, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (Jo 1:1 e 14). Foi Ele quem revelou, em toda a plenitude, a missão de amor e misericórdia de Deus.

Jesus, enquanto esteve na Terra, ofereceu um treinamento missionário prático aos Seus apóstolos. Ellen White observou: “Ao atender Jesus às vastas multidões que se Lhe aglomeravam em torno, os discípulos O assistiam, ansiosos de Lhe obedecer às ordens e aliviar-Lhe o trabalho. Ajudavam a pôr em ordem o povo, a levar os enfermos ao Salvador, e a promover o conforto de todos. Observavam os ouvintes interessados, explicavam-lhes as Escrituras, e trabalhavam por várias maneiras para seu benefício espiritual. Ensinavam o que tinham aprendido de Jesus, e obtinham dia a dia rica experiência.”⁵

Quando Jesus enviou os discípulos de dois em dois (e mais tarde os “setenta” [veja Lucas 10]), Ele os instruiu a realizar a missão de Deus pregando e dizendo: “O reino dos Céus está próximo” (Mt 10:7). Além disso, “Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça” (verso 8), disse Jesus a eles, lembrando Seus discípulos de que o poder para realizar essas coisas vinha de cima, não deles mesmos.

Após a ressurreição

Pouco depois da ressurreição de Cristo, as mulheres que foram à tumba receberam uma missão muito especial: “Vão e digam aos discípulos dEle e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês O verão, como Ele lhes disse” (Mc 16:7).

Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus – Cleopas e seu amigo – se tornaram missionários quando seu coração “queimava” enquanto Jesus



lhes explicava as Escrituras na estrada para Emaús. Sem conseguir conter a alegria, eles correram para cumprir a missão que receberam de Deus, de contar aos discípulos que Cristo havia ressuscitado (ver Lucas 24:13-35). Pouco antes de Sua ascensão, mais uma vez Cristo comandou Seus discípulos “E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas... Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam” (Mc 16:15 e 20).

Quando pensamos em missionários, nos lembramos de Filipe, que foi enviado para dar um estudo bíblico e batizar o oficial etíope da corte real (At 8:26-40). Também nos lembramos de Estevão que, corajosamente, testemunhou perante o Sinédrio judeu, mesmo custando sua vida. Mas do sangue do seu martírio brotou um dos maiores missionários: Saulo, que mais tarde se tornou Paulo (At 7:58; 9:1-22).

Devemos nos lembrar, também, de Barnabé, Silas, João Marcos e Timóteo, que desempenharam funções importantes no cumprimento da missão de Deus.

“Deus está chamando você para participar de Sua missão, não importa sua idade, nacionalidade nem sexo.”

Outros missionários

O livro *O Grande Conflito* nos mostra que, ao longo dos séculos, sempre houve pessoas dispostas a levar avante a missão de Deus, mesmo ao custo de sua vida. Em 1874, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enviou à Basel, na Suíça, seu primeiro missionário oficial: John N. Andrews, e seus dois filhos, Mary e Charles. Angeline, esposa de Andrews, havia falecido dois anos antes. Infelizmente, Mary contraiu tuberculose e morreu, em 1878. Cinco anos depois, ainda na Europa, J. N. Andrews também morreu com tuberculose e foi sepultado em Basel.

Desde aquele tempo, milhares de adventistas foram missionários, e a exemplo de J. N. Andrews e Mary Andrews, muitos jovens e idosos deram a vida cumprindo fielmente a missão de Deus.

No entanto, a missão de Deus tem avançado, e hoje – em parte graças ao sacrifício de muitos que atenderam ao chamado de Deus para ir a outros países – mais de 19 milhões de pessoas, em mais de 200 países, aceitaram a verdade

como é em Jesus e se uniram ao movimento ordenado por Deus.

A missão de Deus atualmente

Hoje, neste mundo repleto e apinhado com mais de 7 bilhões de habitantes, ainda há muito trabalho a ser feito no cumprimento da missão de Deus. Ele está chamando cada um de nós para que desempenhemos nossa parte. Não importa a sua idade, nacionalidade, ou sexo, Deus o está chamando para participar de Sua missão. Pode ser que o esteja chamando para ser missionário em seu bairro, sua escola, seu trabalho, ou no seu círculo de influência. Deus necessita do seu envolvimento na missão de buscar e salvar o perdido, onde quer que você esteja.

A maneira mais fácil de testemunhar é por meio do seu relacionamento diário com as pessoas. Deixe que o Espírito Santo guie você à pessoa certa, e natural e calmamente dê seu testemunho, sob a orientação do Espírito Santo, incentivando-o da maneira mais adequada. O testemunho deve causar alegria e ser a consequência natural do nosso relacionamento com o Senhor. Deus abrirá o caminho.

Todos devem fazer parte da missão de Deus! Para levar avante essa tarefa é muito importante que permaneçamos próximos ao Senhor por meio do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e em constante oração.

Cada pessoa é um missionário

A inspiração nos diz que “Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.”⁶

Jesus está voltando em breve! Levante alto essa bandeira e testemunhe de maneiras práticas, mostrando Aquele que nos deu a salvação e

prometeu nos levar para o Céu, e a todos que O aceitarem como Senhor e Salvador. Vamos trabalhar juntos e finalizar a missão que Deus nos concedeu, por meio da Sua sabedoria e força. Pela graça de Deus, que todos sejamos missionários, no Envolvimento Total dos Membros, para apressar a vinda de Cristo! ■

¹ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Casa Publicadora Brasileira), p. 63.

² *Ibid.*, pp. 243, 244.

³ *Ibid.*, p. 247.

⁴ Todos os textos bíblicos foram extraídos da Versão Almeida Revista e Atualizada.

⁵ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Casa Publicadora Brasileira), p. 349.

⁶ Ellen G. White, *Testemunhos para Igreja* (Casa Publicadora Brasileira), vol. 9, p. 32.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Sua igreja local está trabalhando como missionária na sua comunidade? E para o mundo?
- 2 Mesmo que já tenha sido missionário em outro país, você admite a ideia de ser missionário no seu bairro e comunidade? Se sim, de que maneira?
- 3 Você acha difícil falar de Jesus a outras pessoas? Se sim, por quê? Há alguma coisa que você possa fazer para mudar isso?



Pastor Ted N. C. Wilson
é presidente mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Esta história foi manchete nos jornais há alguns anos. Infelizmente, esse é um fato muito comum em nossos dias. A história começa com uma saída para comprar cigarros às duas da manhã, hábito nada saudável, que levou Ashley Smith aos braços de Brian Nichols, acusado de estupro e assassinato. Ele a levou de volta à força para o apartamento dela, a amarrou, colocou-a na banheira e disse: “Se você fizer o que eu mandar, não vou machucá-la.”¹

O que você faria nessas circunstâncias? Imploraria, gritaria, oraria? Naquele momento terrível, abençoada pela graça à qual todos nós temos acesso, Ashley viu uma oportunidade de servir. Segundo seu relato, ela conversou com Brian, serviu café da manhã, contou sua história para ele e ele a ouviu. Ashley contou que estava aceitando a graça de Deus, falou de como suas feridas estavam sendo curadas por Ele. A situação, então, mudou.

Ali estava uma mulher cuja vida estava mal chegando à superfície. Ela era incapaz de cuidar do seu próprio filho, e estava na rua às 2 horas procurando cigarros. Ali estava um homem acusado de estupro e assassinato. Mas naquele instante algo miraculoso aconteceu. Ashley se uniu a Deus enquanto Ele trabalhava, e Brian O encontrou. Ele viu que, mesmo tendo a vida saturada de sangue e da dor de outros, podia mudar de rumo, libertar Ashley e servir a Deus na prisão. A vida de Ashley Smith também foi transformada por essa experiência. Ela conseguiu se livrar das drogas que regiam sua vida. Enquanto falava com Brian, ela concluiu que Deus a havia transformado e dado propósito para sua vida.²

Conversa transformadora

Certo dia, outra mulher, quebrantada, envergonhada, vivendo em pecado, deixou sua casa para uma missão urgente. Quando foi ao poço de Jacó buscar água, ao meio dia, não tinha

ideia de que, antes do fim do dia, ela se tornaria uma missionária para Deus em toda a sua cidade.

Jesus estava viajando da Judeia para a Galileia, e, ao passar por Samaria, parou no poço de Jacó para descansar. “Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: ‘Dê-me um pouco de água’ (Jo 4:7). Um simples pedido levou a uma conversa que transformou sua vida.

Na conversa, Jesus despertou o interesse da mulher, pacientemente respondeu suas perguntas, e com amor confrontou suas escolhas. Quando seu coração estava pronto, o Messias Se revelou a ela. “Então Jesus declarou: ‘Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você.’ ... Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: ‘Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que Ele não é o Cristo?’ Então saíram da cidade e foram para onde Ele estava.” (versos 26 - 30).

Quando a mulher samaritana encontrou o Messias, imediatamente ela compartilhou sua experiência com outros. Sua missão importante foi esquecida. As pessoas conheciam seu estilo de vida. Elas devem ter visto uma mudança em seu comportamento, a cura da sua vergonha e medo após seu encontro com o Salvador, e elas foram a Jesus por causa

Todos os crentes envolvidos na missão

CHERYL DOSS

Veja Deus trabalhando no mundo, e una-se a Ele em Sua obra.

do testemunho dela (verso 39).

Ellen White observou: “Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.”³

Jesus disse: “Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o Meu ensino vem de Deus ou se falo por Mim mesmo” (Jo 7:17-NVI). Deus nos chama para contar Suas boas-novas a todas as pessoas com as quais encontramos. Paulo expressou estas palavras: “Toda-via, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus” (At 20:24-NVI). Afinal, Paulo nos diz que somos embaixadores, missionários, enviados para compartilhar a graça que recebemos no ministério da reconciliação (2Co 5:19).

Mensagem de reconciliação

Desde o início, quando nosso grande missionário, Deus, veio em busca da humanidade quebrantada no Jardim do Éden, Ele trouxe a mensagem de

“Deus quer usar em Sua missão para o mundo, tudo o que você é.”

reconciliação para este mundo. Ao longo da história bíblica, Deus constantemente pediu a Seu povo que cruzasse as barreiras culturais, religiosas, sociais, com a mensagem da graça. Ele usou o povo mais improvável como Suas testemunhas: Abraão mentiroso, Sara descrente, José sonhador, Ester medrosa, Davi assassino, os irritados João e Tiago, Tomé incrédulo, Pedro traidor, Maria chorona, Paulo perseguidor. Transformados pela mensagem de graça e reconciliação, por Deus, eles viraram o mundo de cabeça para baixo, e a história, a vida deles continua a nos inspirar hoje!

Como membros do Seu corpo, Deus nos chamou a todos para participar em Sua missão para o mundo. Que privilégio trabalhar com Deus, fazer algo de significado eterno, levar reconciliação, preparar as pessoas para o breve retorno de Jesus! Esse trabalho requer compromisso e intencionalidade no meio da nossa distração, ocupação e egoísmo. Entretanto, Deus precisa de

nós, trabalhando juntos, porque cada um de nós pode encontrar pessoas às quais somos especialmente qualificados para alcançar.

Deus colocou alguém na vida de Brian Nichol cujo testemunho foi particularmente adequado para tocar sua vida. Deus quer fazer o mesmo por nós, se estivermos dispostos a ser usados por Ele. Todos podemos compartilhar as lições aprendidas com Jesus. Você errou, foi ferido, encontrou conforto e restauração em Jesus? Como Deus tem trabalhado em sua vida? Essa é a mensagem que Ele quer que você compartilhe. Quais são seus interesses, suas paixões, seu chamado? Deus quer usar tudo o que você é em Sua missão para o mundo.

Deus tem dado a cada um de nós um testemunho, uma experiência de vida e um chamado singulares. Mesmo que pensemos que não temos nada a compartilhar, que não temos estudo suficiente, nem posição social, ou *status*, podemos dizer a outros o que Deus tem feito por nós. Gosto muito do comentário de Ellen White sobre a história dos dois endemoniados (Mt 8:28-34; ver também Mc 5:1-20): “Os dois endemoniados restituídos à razão foram os primeiros missionários que Cristo enviou a ensinar o evangelho na região de Decápolis. Apenas pouco tempo haviam esses homens escutado Suas palavras. Nenhum sermão de Seus lábios lhes havia caído aos ouvidos. Não podiam instruir o povo como os discípulos, que tinham estado diariamente com Cristo, eram capazes de fazer. Mas podiam contar o que sabiam. O que eles mesmos tinham visto, ouvido e sentido do poder do Salvador. É isso que pode fazer todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus. É esse o testemunho que nosso Senhor requer, e por cuja falta o mundo está a perecer.”⁴

Deus colocará em nossa vida as pessoas a quem melhor podemos servir. Mesmo as pessoas e lugares menos prováveis, como reconheceu Ashley

Smith, Deus nos dá uma oportunidade de compartilhar Sua mensagem de graça e reconciliação que ignoramos com prejuízo próprio. Afinal, a Grande Comissão de Mateus 28:19, 20 não é a Grande Sugestão. É dever e privilégio de cada cristão unir-se com Deus em Seu trabalho no mundo. E o melhor lugar para começar é contando a história sobre a obra de Deus em nossa própria vida, onde quer que vivamos, seja quem for que encontremos. Deus está trabalhando no mundo.

Você vai se unir a Ele em Seu trabalho? ■

¹ *Time*, 20 de março de 2005

² Entrevista com Katie Couric, Yahoo News, 15 de setembro de 2015

³ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Casa Publicadora Brasileira), p. 195.

⁴ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Casa Publicadora Brasileira), p. 99.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Por que muitas vezes pensamos que não temos nada a compartilhar com as pessoas ao nosso redor?
- 2 Você consegue se lembrar de outras histórias bíblicas em que pessoas improváveis foram usadas por Deus?
- 3 Como podemos encontrar pessoas que precisam ouvir nosso testemunho?



Cheryl Doss, Ph.D., é diretora do Instituto de Missão Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

O chamado de Jesus é para a missão. “Siga-me”, disse Ele, “e farei de vocês pescadores de homens” (Mt 4:19). Quando chamou ao discípulos, Seu objetivo foi ensinar-lhes como se tornariam missionários. Mas, como pescadores são transformados em testemunhas divinamente capacitadas?

Até onde consigo me lembrar, sempre desejei servir a Deus de todo o meu coração. Mas quando comecei a passar tempo com Ele, Deus me levou por uma jornada inesperada e muitas vezes desafiadora, para me conscientizar cada vez mais de minhas fraquezas e propensão a pecar. Por que Deus tomaria meu desejo de transformação e de testemunhar e permitiria que eu descobrisse o que aparenta ser exatamente o oposto?

Isso acontece porque, quando Jesus nos chama para nos unirmos a Ele em Sua missão, Ele nos guia por uma jornada de transformação que, logo no início, nos faz sentir profunda dependência dEle.

Três passos para a transformação

O batismo de Jesus ilustra o âmago do processo de toda transformação espiritual que sedimenta a base de nossa resposta às palavras: “Vão e façam discípulos de todas nações” (Mt 28:19). Seu batismo O introduziu a um ministério que virou o mundo de cabeça para baixo. Lucas relata que logo após Seu batismo, quando Jesus orou, “o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como pomba” (Lc 3:21, 22). Nesse verso, podemos perceber como a sequência de três passos – morte, oração e a vinda do Espírito Santo – resultam na capacitação sobrenatural para a missão. Vamos explicar.

Primeiro, a morte do eu pecaminoso, conforme ilustrado pelo sepultamento

Missão transformadora

GAVIN ANTHONY

de Jesus na água. A morte é sempre o início da transformação, porque morte cria o espaço necessário para Deus Se revelar.

No entanto, devemos nos lembrar de que “Jesus não recebeu o batismo como confissão de pecado de Sua própria parte. Identificou-Se com os pecadores, dando os passos que nos cumpre dar. A vida de sofrimento e paciente perseverança que Ele viveu depois do batismo, foi também um exemplo para nós.”¹

Jesus descreveu a morte como um pré-requisito ao discipulado quando declarou: “Se alguém quiser acompanhar-Me, negue-se a si mesmo, tome *diariamente* a sua cruz e siga-Me” (Lc 9:23, NVI). O chamado de Jesus para O seguirmos com uma cruz não é um chamado para carregar um objeto pesado que torna a vida miserável. É um chamado para morrer, para dizer como Paulo: “Fui crucificado com Cristo” (Gl 2:20). Segundo Ellen White: “Precisamos confiar inteiramente em Cristo no que diz respeito à nossa força. O próprio eu tem de morrer.”²

Não podemos seguir Jesus em vida até que O sigamos ao local da morte

diária. Nossa vida a partir de então, será um “sacrifício vivo” (veja Rm 12:1). Mas não faço isso naturalmente nem espontaneamente. Consequentemente, pode ser que Jesus me leve a alguns caminhos humanos inesperados e desagradáveis que criam em mim uma profunda sensação de fraqueza e pecaminosidade, para que eu entregue a Ele tudo que tenho e tudo que sou.

Segundo, oração para a preparação: Reconhecer que não há nada de bom em mim, leva-me a cair de joelhos com fervorosa oração para que Deus Se revele em mim. Preciso da preparação pela qual Jesus orou às margens do rio Jordão. “O olhar do Salvador parecia penetrar o Céu, ao derramar a alma em oração. Bem sabia como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes seria difícil discernir Sua missão e aceitar o dom da salvação eterna. Suplicou ao Pai poder para vencer a incredulidade deles, quebrar as cadeias com que Satanás os havia escravizado, e derrotar, em seu benefício, o destruidor.”³

“Quando Jesus nos chama para nos unirmos a Ele em Sua missão, Ele nos leva a uma jornada de transformação.”

Somente o poder sobrenatural do Céu pode fazer de um ser humano caído alguém útil para os propósitos cósmicos de Deus. Esse poder vem em resposta à oração sincera. “Cada obreiro deve fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito Santo.”⁴ E isso é exatamente o passo seguinte em que Jesus recebeu o Espírito Santo.

Terceiro, a vinda, ou batismo, do Espírito Santo para a missão: Qual foi o resultado da vinda do Espírito Santo sobre Jesus? Note duas dicas apresentadas por Lucas. Primeiro ele escreveu que Jesus, “cheio do Espírito Santo voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde, durante quarenta dias foi tentado pelo diabo” (Lc 4:1, 2, NVI). Jesus venceu Satanás porque Ele estava “cheio do Espírito Santo”. Nossa segunda dica é a próxima história. Lucas

explicou que “Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, [...] Ensinava nas sinagogas, e todos O elogiavam” (v. 14 e 15).

Jesus explicou Seu próprio batismo pelo Espírito, na sinagoga: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Ele Me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele Me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (v. 18 e 19). O batismo do Espírito Santo capacitou Jesus a vencer Satanás e a proclamar o evangelho com poder divino.

Esse batismo do Espírito Santo também é para nós. Mateus, Marcos e Lucas relatam que João Batista proclamava que Jesus batizaria “com o Espírito Santo” (Lc 3:16; Mt 3:11; Mc 1:8). Como identificado por João: “aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo” (Jo 1:33).

Só pelo poder divino

Como discípulo chamado para ser um missionário, sou totalmente dependente desse batismo do Espírito Santo. Essa é uma verdade que Deus tem reforçado por meio da minha vida. Há vinte anos, meu coração é literalmente dependente da energia externa de um marca-passos, porque ele não tem energia suficiente em si mesmo. Infelizmente, mesmo como pastor, às vezes me descubro fazendo a obra de Deus com minhas próprias forças por algum tempo, antes que eu sinta que algo está errado. O que é verdade para mim fisicamente, também é verdade para todos nós espiritualmente. Não

podemos nos tornar discípulos transformados, e portanto, não podemos ser arautos autênticos do caráter e propósitos de Deus sem a energia divina que vem de fora de nós mesmos.

Mas Deus nos leva por um caminho para nos mostrar que, sem Ele, nada podemos fazer (Jo 15:5), nos ensinando a morrer diariamente para as nossas agendas, e aprofundar nosso desejo para que Ele nos prepare para a missão, e Jesus nos batizará diariamente com o Espírito Santo. Assim estaremos aptos a sair pelo nosso bairro com tal poder que confundirá Satanás e resultará em incontáveis vidas transformadas. ■

¹ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Casa Publicadora Brasileira), p. 111.

² Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Casa Publicadora Brasileira), v. 5, p. 219.

³ E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Casa Publicadora Brasileira), p. 111, 112.

⁴ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*; (*O Desejado de Todas as Nações* (Casa Publicadora Brasileira), p. 50).

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Qual é a diferença entre o chamado para os apóstolos e o nosso chamado, hoje?
- 2 O que é o “batismo de fogo”?
- 3 Deus tem guiado sua vida por meio das três etapas descritas aqui? De que maneira?



Gavin Anthony é pastor em Dublin, Irlanda.

Envolver-se na missão com compreensão e empatia é dizer às pessoas o que elas necessitam ouvir, da maneira em que melhor possam compreender.

“Com licença, senhor. O senhor está salvo?” Ao virar, me deparei com a face honesta de um jovem de seus vinte e poucos anos, quando passei rapidamente pelo supermercado.

“Desculpe! Pode repetir?” respondi, sem ter certeza de que havia ouvido a pergunta corretamente.

“Tem certeza de que já foi lavado pelo sangue do Cordeiro?” foi sua pergunta seguinte. Em dois minutos, e antes que eu pudesse responder sim, o evangelista impetuoso me fez um resumo do evangelho, repleto de jargões religiosos. Finalmente, consegui convencer o jovem de que eu já era cristão.

Enquanto fazia minhas compras, refleti naquele encontro. Admirei-me da coragem e ousadia daquele jovem – que aparentemente não tinha o menor receio de sofrer rejeição nem de ser desaprovado – mesmo assim me sentia perturbado, até triste. Pensei em quantas pessoas poderiam se afastar com esse tipo de abordagem. Quantas pessoas, mesmo entre os cristãos nascidos de novo, compreenderiam o significado da expressão: ser “lavado no sangue do Cordeiro?”

Infelizmente, o que aquele jovem tinha de zelo faltava em sensibilidade em relação ao seu público-alvo. Temi que o estilo de comunicação escolhido por ele, embora deva ter atingido algumas poucas pessoas, pudesse deixar perplexa e até alienar a vasta maioria de conversos em potencial.

Falar a linguagem do público-alvo

Ao procurarmos cumprir nossa missão de proclamar a última mensagem sobre a misericórdia de Deus ao mundo, é mais natural que tentemos comunicar essa mensagem pela *nossa*

perspectiva pessoal, do que gostamos e não gostamos, nossas experiências pessoais e necessidades pessoais. No entanto, se falhamos em compreender e comunicar pela perspectiva daqueles a quem buscamos alcançar, nossa mensagem será estranha para eles. Devemos tentar compreender do que eles gostam ou não gostam, suas experiências pessoais, e as necessidades pessoais *de cada um*. Só então, com base nisso, devemos comunicar a mensagem de uma maneira que possam compreender.

Essa abordagem pode ser resumida pelas palavras de Paulo: “Tornei-me judeu para os judeus ... para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei ... para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns” (1Co 9:20-22).*

Primeiramente, Paulo trabalhou para compreender seu público-alvo: os judeus, que estavam sob a Lei, os sem lei, e “todas as pessoas”. Então se esforçou para se comunicar pela perspectiva daqueles grupos. O exemplo de Jesus nos leva até um pouco mais longe. Enquanto Paulo, nesse texto, identificou certos grupos de pessoas, Jesus ampliou esse método a indivíduos.

O Senhor deseja que Sua palavra de graça seja levada a cada pessoa. Em grande medida, isso deve ser realizado pelo trabalho pessoal. Esse era o mé-

todo de Cristo. Sua obra foi composta, em grande parte, por entrevistas pessoais. Ele tinha muita consideração por públicos de uma pessoa.

Além dos grupos de pessoas, Jesus procurou compreender individualmente, a mulher sírio-fenícia (Mc 7:24-30), o fariseu (Lc 11:37-44), o coletor de impostos (Lc 19:1-10), o paralítico (Jo 5:1-15), e a mulher adúltera (Jo 8:1-11), entre outros. Depois de compreendê-los, Jesus Se comunicava por meio da perspectiva individual de cada um.

Para obtermos sucesso em nossa missão, precisamos seguir Seu método. Devemos primeiro trabalhar para compreender um membro da família, o vizinho, o colega de trabalho, o amigo, o inimigo, e “todas as pessoas” individualmente. Então devemos nos esforçar para comunicar a mensagem pela perspectiva individual deles.

Embora não possamos compreender completamente a perspectiva de outra pessoa, podemos fazer um progresso significativo em direção ao alvo, usando as seguintes perguntas: De que mais gostam ou não gostam? Qual foi ou atualmente é a experiência mais impactante na vida deles? Após nos

Missão com compreensão e empatia

EAN NUGENT

esforçarmos pacientemente para descobrir as respostas a essas perguntas, devemos nos esforçar pacientemente para discernir as intersecções entre as respostas e a mensagem. Se trabalharmos nessa direção estaremos mais bem equipados para cumprir nossa missão com a compreensão e a empatia de Jesus.

Sucesso, à maneira de Jesus

A Bíblia oferece muitos exemplos desse modo de abordagem. Em 2 Samuel 12, Natã foi enviado com uma mensagem para Davi. Como iria comunicar para o grande rei a enormidade do seu pecado? Natã sabia que Davi, ex-pastor de ovelhas, amava seu rebanho. Ele também sabia que Davi, o autor do Salmo 12, detestava “a opressão do necessitado” (verso 5). Pelo discernimento entre esses fatos e sua mensagem, Natã foi capaz de comunicar a mensagem de maneira efetiva.

Outro exemplo dessa abordagem é o encontro de Jesus com a mulher samaritana, em João 4. Depois de descrevê-Lo como o homem que “disse tudo o que tenho feito” (João 4:29), ela declarou que esse fato O confirmava como o Messias (ver v. 39). Sem dúvida, Jesus não disse literalmente tudo que ela havia feito. Ao contrário, Ele identificou as *experiências de maior impacto na vida dela*, seus casamentos fracassados e relacionamentos ilícitos do presente. Então, Ele comunicou a intersecção entre essas experiências e a mensagem de Sua messianidade interagindo com ela, carinhosa e respeitosamente, embora tivesse conhecimento dessas experiências.

Jesus a convenceu de que podia ler os segredos de sua vida. Mesmo assim, ela sentiu que Ele era um amigo, compassivo e amoroso com ela. Embora a pureza de Sua presença condenasse o pecado dela, Ele não disse sequer uma palavra de condenação, mas falou da

Sua graça que era capaz de renovar a vida dela. Ela começou a ter alguma convicção sobre Seu caráter. Uma pergunta surgiu em sua mente: Será que este não é o tão esperado Messias?

Um exemplo final dessa abordagem pode ser visto na conversa de Jesus com Nicodemos, em João 3. Jesus percebeu que a maior necessidade de Nicodemos não era de uma resposta aos argumentos populares sobre a Sua messianidade (veja João 7:50-52). Nem seria apresentar o evangelho de maneira mais apropriada à sua mente religiosa e erudita. Mesmo que possa ter sido esse o desejo de Nicodemos, sua necessidade principal era semelhante à dos pescadores ignorantes e prostitutas não religiosas. Ele precisava reconhecer sua necessidade de ter a mente completamente reformada nos propósitos e motivos: sua necessidade era de nascer de novo (Jo 3:7).

Constrangido pelo amor

Isso revela uma lição inestimável. Participar na missão com compreensão e empatia não significa dizer às pessoas o que seus ouvidos desejam ouvir e da maneira que querem ouvir. Mas, como Jesus, devemos dizer a eles o que sua mente necessita ouvir da maneira que melhor possam compreender.

Quais são as coisas de que mais gostam e as de que não gostam? Qual foi, e é no presente, a experiência mais impactante na vida deles? Quais são suas principais necessidades? Comunicar no contexto dessas perguntas nos *capacita* a nos envolver na missão com compreensão e empatia. Mas o que nos *motiva* a fazer isso? Nas palavras de Paulo, “o amor de Cristo nos constrange” (2Co 5:14).

Ao meditarmos no doce amor que pacientemente Jesus estendeu a nós, individualmente, nosso desejo de estender esse amor a outros naturalmente aumentará. Ao meditarmos nas muitas maneiras pelas quais Jesus

tem procurado Se comunicar conosco por meio do que mais gostamos e não gostamos, por meio das experiências que mais impactaram *nossa* vida, e por meio das nossas maiores necessidades, naturalmente aumentará nosso desejo de nos comunicarmos com os outros por meio das *suas* perspectivas pessoais. Ao suplicarmos fervorosamente a Deus pelo prometido derramamento do Seu amor em nosso coração pelo Espírito Santo (Rm 5:5), receberemos mais e mais desse amor que nos motiva nessa direção. Que pela graça de Deus possamos comunicar a verdade eterna de maneiras que sejam relevantes para nossos amigos e vizinhos! ■

* Todos os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Internacional.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Em sua opinião, o que é mais assustador ao abordar pessoas que têm pouco em comum com você?
- 2 Você é amigo de alguém com quem tem poucas similaridades religiosas ou culturais? Descreva, brevemente, essa amizade.
- 3 Como você saberá quando é apropriado “seguir para o próximo nível” em sua tentativa de falar de Cristo aos outros?



Ean Nugent é desenvolvedor de software para a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Método de Cristo, missão com amor

*Cinco passos para
testemunhar com sucesso*

GARY KRAUSE

em que moramos, moram cinquenta e três famílias”, escreveu ele.

“O prédio tem sete andares, e dois elevadores que funcionam dia e noite.”² Os Haskell talvez se sentissem mais confortáveis morando em um terreno de um ou dois acres, na zona rural da Nova Inglaterra. Mas seguiram o conselho de Ellen White de que, em lugar de pregar para pessoas distantes, os seguidores de Cristo devem seguir Seu ministério encarnado – viver e ministrar *entre* a comunidade. “É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contato com o mundo”³, ela escreveu. E mais adiante:

“Nossos obreiros experientes deveriam se esforçar por se colocar onde entrarão em contato direto com os que estão precisando de ajuda.”⁴

Certamente, esse era o método que o próprio Jesus usou para alcançar a humanidade. E a estratégia *Alcançar os não alcançados* **c proposta** pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, identifica nitidamente os métodos do ministério de Cristo como exemplo para a missão da igreja. Em seu clássico resumo desse

método, Ellen White aponta o ato de se misturar com as pessoas como a primeira das cinco dimensões vitais. Ela diz que o Salvador:

1. “Misturava-Se com os homens”
2. “Manifestava simpatia por eles”
3. “Ministrava-lhes às necessidades”
4. “Granjeava-lhes a confiança”
5. “Ordenava então: ‘Segue-me!’⁵

O Salvador Se relacionava

Jesus não estava contente de permanecer no Céu, separado da humanidade, enviando salvação por controle remoto. João diz: “E o Verbo [*Logos*] Se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). A palavra *logos* tem uma história rica na tradição grega e judaica. Para os gregos, era um termo filosófico, um princípio unificador do Universo que mantém o equilíbrio, a ordem e simetria entre todas as coisas. Porém, para os judeus, o *logos* (em hebraico *Davar*) refere-se à expressão de Deus, Sua ação e discurso.

Portanto, aqui João usou uma palavra extremamente rica para descrever Jesus. O leitor grego imaginaria um princípio cósmico abstrato sendo transformado em uma pessoa. O judeu imaginaria Deus, de alguma forma, Se revelando a Si mesmo em forma humana visível. A encarnação literalmente revela carne e ossos na verdade sobre Deus.

Quando Jesus veio ao mundo, não estabeleceu Sua sede em algum lugar importante e ficou esperando que as pessoas fossem até Ele. Ele foi aonde elas estavam. João diz que Jesus “habitou” entre nós. A palavra grega *kenoo* significa “viver em uma barraca” (veja Jo 1:14). O Logos “montou Sua tenda” entre nós. Ele bebeu a mesma água, comeu a mesma comida, derramou lágrimas humanas.

Jesus falou nas sinagogas. Mas, Ele se encontrou com a mulher pecadora no poço da cidade, localizou um coletor de impostos sobre a árvore, curou um homem cego à beira da estrada poeirenta.

Em 1901 foi aprovada a Lei Tenement House, para tornar os prédios dos cortiços de Nova Iorque mais seguros e saudáveis. A bolsa de valores quebrou pela primeira vez. A cidade quase derreteu sob a pior onda de calor de sua história. E, aos 68 anos de idade, Stephen Haskell, um pioneiro adventista e a esposa, Hetty, chegaram a Nova Iorque como missionários.

Após ter passado a maior parte da vida na zona rural, os Haskell se fixaram no coração de uma cidade densamente populosa como Nova Iorque, em um prédio de cortiço, a poucos quarteirões do Central Park. Haskell aparentava ter medo de se perder entre a multidão. “Não deixe nossos irmãos se esquecerem de orar por nós”, ele escreveu. “Não se esqueça do endereço: 400 West 57th St., Cidade de Nova Iorque.”¹

Haskell ficou impressionado com a selva urbana que ele e a esposa passaram a chamar de lar. “No prédio

I don't understand this correction: Insert "c" ?

c proposta or alcançados or alcançados c proposta

Em Seu ministério abrangente, Jesus chegou perto de nós, ensinando, pregando e curando (Mt 9:35). Em Mateus 8 e 9 vemos Jesus Se misturando com judeus e pagãos, homens e mulheres, jovens e idosos. Vemos as pessoas tocando Jesus fisicamente (Mt 9:20), e Ele tocando nelas (Mt 8:3, 15; 9:25, 29). De fato, Jesus Se misturava tanto com os “pecadores” a ponto de os líderes religiosos O criticarem (Mt 8:10-13).

Muitas vezes o cristianismo é relegado a catedrais e seminários, credos e declarações. Mas seu verdadeiro lar está nas ruas, nos locais de trabalho, nos lares e em nossa vida. O método de Cristo nos ensina que nossa missão deve ser mais do que apenas tentar atrair as pessoas para dentro dos prédios da igreja, como um magnético espiritual. É claro que nossas igrejas devem ser atrativas e amigáveis, com programas e pregações cativantes. Mas a principal função da igreja é inspirar os membros, treiná-los, tirá-los dos bancos e enviá-los à comunidade. A verdade se torna viva quando se faz carne, interagindo com a vida de homens e mulheres, meninos e meninas. As doutrinas são vitais, mas devemos mostrar como elas funcionam em nossa vida.

Ele mostrou simpatia e atendeu as necessidades

Ao seguirmos o exemplo de Jesus nos misturando e nos encontrando com as pessoas, demonstramos que estamos preocupados com suas necessidades, seus interesses, sua família. Como diz Ellen White, devemos “mostrar simpatia”. Isso descreve a postura, a perspectiva a partir da qual Jesus conduziu Seu ministério: “Ao ver as multidões, teve compaixão delas” (Mt 9:36). Para que nossa missão seja efetiva hoje, devemos trabalhar a partir da mesma plataforma de amor e compreensão.

Jesus não Se misturava com as pessoas como um vendedor tentando

vender Seu ponto de vista, ou como alguém que recruta para um partido político. Ele veio como o *Logos* vivo para mostrar simpatia e amor, para atender às necessidades dos Seus filhos, para revelar a verdade sobre Deus. A motivação para a missão é muito importante. Segundo o apóstolo Paulo, é o amor de Cristo que “nos constrange” (2Co 5:14). Seja atendendo às necessidades por meio do cuidado da saúde, educação, trabalho humanitário, ou apenas fazendo companhia a alguém solitário, é o amor de Cristo que nos motiva.

Ele ganhou a confiança

Ao seguirmos o exemplo do ministério de Cristo, interagindo, mostrando simpatia, e atendendo às necessidades, naturalmente ganharemos a confiança das pessoas. Nossa amizade, cuidado e atenção leva à confiança. E é nesse contexto de confiança que as pessoas se abrem e aceitam se envolver conosco em nível espiritual. Essa não é uma construção artificial colocada em cima de tudo. Ela flui naturalmente das outras dimensões do método de Cristo. No entanto, isso não acontece por si só. Precisamos orar pela direção do Espírito Santo para o último passo que é vital: levar as pessoas a Jesus. E devemos procurar estar abertos para esse passo.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia



não foi chamada para ser mais uma agência de bem-estar social, apenas, embora tais agências sejam importantes. A identidade espiritual e motivação de nosso ministério deve destacar e informar tudo que fazemos: cada prato de sopa que doamos, cada seminário de como lidar com o estresse que oferecemos, cada refeição que servimos no restaurante vegetariano. Certamente, é errado até pensar que alguém deve aceitar nossa mensagem antes de oferecermos a ele ou ela o cuidado físico. Nosso trabalho comunitário não deve mostrar amarras de compaixão. Mas isso não significa que devamos separar o cuidado humanitário do testemunho cristão.

Ele ordenou as pessoas a segui-Lo

Ao longo dos anos, os adventistas do sétimo dia enfatizaram com veemência a última etapa, que é convidar as pessoas a seguir Jesus. Realizamos milhões de seminários e evangelismo público, publicamos bilhões de páginas de “literatura plena de verdade”. Mas quanto tempo gastamos com as outras etapas? Deixar de lado qualquer uma das etapas do método de Cristo é diminuir Seu ministério abrangente. E diminuição leva à perda de poder.

“As doutrinas são vitais, mas devemos demonstrar como elas funcionam em nossa vida.”

No início dos anos 1900, Ellen White elogiou o trabalho da igreja adventista incipiente em São Francisco, por seguir o método de ministério de Cristo. Ela a chamou de “colmeia”. Os membros da igreja visitavam “os doentes e desamparados”, encontravam lares para os órfãos e trabalho para os desempregados. Faziam visitas de casa em casa, ofereciam cursos de vida saudável e distribuíam literatura. Eles iniciaram uma escola para crianças na Rua Laguna, no centro da cidade, e mantinham uma missão médica e um lar para “homens trabalhadores”.

Perto da prefeitura, na Rua Market, funcionava uma sala para atendimento médico e uma loja de alimentos saudáveis. Ainda no centro da cidade, havia um restaurante vegetariano que servia refeições saudáveis seis dias por semana. Na orla da Bahia de São Francisco os adventistas evangelizavam os marinheiros. Como se tudo o que faziam já não fosse suficiente, ainda realizavam evangelismo público nas prefeituras.⁷ Hoje, mais de cem anos depois, seu trabalho permanece como exemplo para nós, de uma igreja motivada pelo amor, que trabalhava como Cristo trabalhou.

Colocando em prática o método de Cristo

Nem sempre o método de Cristo é fácil. Hoje, ao click de um controle remoto os carros desaparecem nas garagens suburbanas. Os moradores das cidades se trancam em apartamentos e dificilmente veem seus vizinhos. Após um longo dia de trabalho não sobra muito tempo para socializar. Mas o método de Cristo não é um evento para o qual precisamos encontrar tempo para realizar. É a maneira pela qual deveríamos conduzir toda a nossa vida. Isso significa tomar o que já estamos fazendo e acrescentar um propósito. É importante passar tempo com pessoas não adventistas. Você faz caminhada todas as noites? Ótimo! Então, convide um não cristão para ir com você, ou melhor ainda, faça amizade com as pessoas que caminham frequentemente. Podemos nos associar a muitos grupos: de jardinagem, colecionadores de selos, de leitura de livros, etc. Também podemos trabalhar lado a lado com outros, nos serviços comunitários.

Você come todos os dias? Excelente! Encontre oportunidades para comer com amigos e conhecidos que não são adventistas. Nas culturas em que é aceitável, o melhor lugar é nossa casa. Mas uma pizzaria ou restaurante é igualmente bom. O importante é que os melhores contatos sociais muitas vezes são feitos quando participamos juntos de uma refeição. Não podemos atender às necessidades se não sabemos quais são. Isso significa que precisamos conhecer nossos vizinhos e a comunidade. Significa passar tempo interagindo, ouvindo, observando e aprendendo.

Ellen White nos aconselha que o método de Cristo é o único método que resulta em verdadeiro sucesso. De fato: “Se fosse dedicado menos tempo a pregar sermões, e mais fosse empregado ao serviço pessoal, maiores seriam os resultados [...] Aliada ao

poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, essa obra não há de ficar sem frutos...”⁸ Stephen e Hetty Haskell sabiam disso, e colocaram em prática.

A “colmeia” em São Francisco sabia disso, e colocaram em prática.

E nós sabemos disso. Mas colocamos em prática? ■

¹ Stephen Haskell, na *Advent Review and Sabbath Herald*, 9 de julho de 1901, p. 14.

² Stephen Haskell, “The Bible Training School in New York City,” *Advent Review and Sabbath Herald*, 12 de novembro de 1901, p. 11.

³ Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Casa Publicadora Brasileira), p. 480.

⁴ Ellen G. White, *Testemunhos para Igreja* (Casa Publicadora Brasileira) v. 8, p. 76.

⁵ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Casa Publicadora Brasileira), p. 143.

⁶ Textos bíblicos extraídos da NVI

⁷ Ellen G. White, “Notes of Travel – No. 3: The Judgments of God on Our Cities,” *Advent Review and Sabbath Herald*, 5 de julho de 1906, p. 8.

⁸ E. G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Casa Publicadora Brasileira), p. 143, 144.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Por que razão alguém se tornaria missionário com a idade de 68 anos?
- 2 Como pessoas tímidas podem ganhar a confiança de estranhos?
- 3 Quais das cinco etapas destacadas aqui, você considera a mais importante?



Gary Krause é secretário associado e diretor da Missão Adventista para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Em seu clássico livro sobre evangelismo pessoal, *Como Compartilhar Sua Fé*, Paul Little define testemunho como “aquela convicção profunda de que o maior favor que posso fazer a alguém é apresentá-lo a Jesus Cristo.”¹ Os primeiros cristãos teriam dito um sonoro amém a tal definição. Onde quer que fossem, os cristãos compartilhavam sua fé com tal dinamismo e ousadia, que fascinavam ou aborreciam aqueles com quem entravam em contato. Ninguém ficava indiferente. Não é de admirar que, em pouco tempo, sua fé se espalhou como fogo, ganhando milhares em um só dia.

O que fez com que os primeiros cristãos fossem tão eficientes em evangelizar? O que podemos aprender com eles? Algo fundamental para explicar sua atitude impactante é o fato de estarem profundamente convencidos da veracidade e da importância da mensagem do evangelho. Por quê? Porque ela transformou radicalmente a vida deles!

Ninguém ilustra melhor essa questão do que o apóstolo Paulo, cuja experiência maravilhosa de conversão e ministério subsequente testificam do poder transformador de Cristo.

Após relatar sua experiência de conversão, a Bíblia declara: “Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: Não é ele o homem que procurava destruir em Jerusalém aqueles que invocam esse nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos sacerdotes? Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo” (At 9:20-22).²

Convicção vinda de cima

Uma coisa que se destaca na narrativa da conversão de Paulo é que sua experiência na estrada de Damasco o convenceu de que Cristo era o Filho de

Deus, o Messias prometido.

Foi isso que modelou sua nova identidade como cristão e sustentou seu trabalho como missionário. Em suas próprias palavras, ele também foi “conquistado por Cristo Jesus” (Fl 3:12, ARA) para ser instrumento escolhido para levar o nome do Senhor às nações (At 9:15; 26:15-19; Gl 1:15, 16).

Anteriormente, Paulo acreditava firmemente que os cristãos eram enganadores, blasfemos fanáticos que mereciam a punição mais severa. Assim, ele votou a eliminação da influência deles, trabalhando para destruí-los (At 8:3). Mas, apesar do zelo equivocado de Paulo e seu espírito perseguidor, Cristo apareceu para ele (1Co 15:8) e virou sua vida de cabeça para baixo! Como resultado, imediata e corajosamente ele começou a falar de Jesus, que ligou o abismo entre o Céu e a Terra por meio de Sua vida, morte e ressurreição.

Convicção enraizada em Cristo

A experiência de Paulo nos ensina que o testemunho e a fé genuína podem ser encontradas somente quando nos encontramos face a face com o Cristo ressurreto. Por isso é imperativo que todos tenhamos uma experiência em nossa estrada de Damasco. Ela pode

não ser tão dramática como a de Paulo, mas um encontro salvador com Cristo é o pré-requisito mais importante que nos qualifica para a pregação do evangelho a outros.

Não podemos compartilhar o que não conhecemos. Só podemos testificar o que experimentamos por nós mesmos.

Sem essa experiência, temos falta de poder em nossa fé cristã e nosso testemunho é pouco impactante.

Não somos chamados para compartilhar apenas uma lista de doutrinas com aqueles que ainda não abraçaram nossa fé. Ao contrário, somos chamados para compartilhar Cristo. Ellen White foi muito clara sobre o assunto quando escreveu: “De todos os professores cristãos, os adventistas do sétimo dia devem ser os primeiros a exaltar Cristo perante o mundo [...] mas o grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte.”³

Foi isso que Paulo fez. Imediatamente após sua conversão, “logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus [...] (ele) confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo” (At 9:20-22). Mais tarde, em seu minis-

Missão com convicção

ALAIN CORALIE

tério, vemos Paulo em Atenas, pregando “Jesus e a ressurreição” (At 17:18).

É interessante perceber a similaridade entre Atos 9 e 17, na maneira pela qual Paulo pregava o evangelho. Esses textos nos ensinam pelo menos três coisas sobre o trabalho na missão, com convicção:

1. Paulo aproveitava toda e qualquer oportunidade para compartilhar o evangelho de Cristo. Para Paulo, o evangelismo não era um programa ocasional da igreja. Era sua paixão! Ele procurava todo momento favorável para falar de sua fé. Da mesma forma, falar de Cristo não é uma opção para os adventistas; é imperativo!

Quando encontramos o Cristo ressuscitado, não podemos permanecer calados. Assim, nosso dever diário, como cristãos, é nos envolver com algum tipo de evangelismo, seja testificando para nossos vizinhos ou colegas de trabalho, distribuindo literatura, ajudando os necessitados, ou dando estudos bíblicos. Há tantas maneiras de falar de Cristo! Escolha uma que melhor se adapte ao seu temperamento e seus dons.

2. Quando Paulo encontrava um público, personalizava sua mensagem de acordo com seus ouvintes. Quer fosse com os judeus zelosos em uma sinagoga, transeuntes em um mercado, ou os filósofos pagãos no Areópago, Paulo alcançava as pessoas em seu próprio território. Por que isso é importante para nós? Não podemos alcançar o mundo para Cristo a menos que estejamos envolvidos com nossa comunidade. Isso significa que, para que seja possível evangelizá-los efetivamente devemos nos misturar livremente com as pessoas, nos encontrando com elas, e fazendo nosso melhor para compreendê-las.

Ellen White diz assim: “Seu êxito não dependerá tanto de seu saber e consecuições, como de sua habilidade em chegar ao coração das pessoas.”⁴ Essa era a estratégia de Paulo. Onde quer

que fosse, ele se esforçava ao máximo para compreender o povo, sua religião, e sua cultura de tal maneira que podia até citar seus poetas (At 17:28). O que funcionava para Paulo também pode funcionar conosco, se levarmos a missão a sério.

3. Paulo arrazoava com as pessoas, tentando provar a validade e o significado do evangelho. Há uma aplicação desse princípio, em particular, para nós hoje. Primeiro, não precisamos cancelar nosso processo de pensamento quando falamos de nossa fé. Muito ao contrário! A fé cristã é razoável. Ela permanece aberta à escrutinação mais intensa. Segundo, é vital que compreendamos nossas crenças para nos comunicar efetivamente. A implicação é a necessidade de estudarmos aquilo em que cremos. Devemos conhecer a doutrina de nossa fé antes de podermos articular ou defendê-la. Mas compartilhar nossa fé não pode ser uma busca intelectual, simplesmente. O testemunho não pode ser reduzido a ganhar uma discussão. Ao contrário, nosso objetivo final deve ser ganhar pessoas para Cristo.

Assim, o conselho bíblico para nós é: “santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo façam isso com mansidão e respeito” (1Pe 3:15 e 16). Como alguém disse: “As pessoas não se importam com a extensão do seu conhecimento até que saibam quanto você se importa com elas.” Realizar a missão envolve tanto declarações corajosas como compaixão.

Tome uma posição

Devido à sua inabalável fé em Cristo, Paulo suportou zombaria, açoites, aprisionamento, naufrágio e mais tarde o martírio. Mil e quinhentos anos mais tarde, Martinho Lutero, o

reformador alemão, se encontrou com o mesmo Cristo. Ele foi persuadido pela liderança de Cristo de tal maneira que, ao ser confrontado por seus perseguidores na Dieta de Worms, respondeu enfaticamente: “Aqui estou. Não posso renunciar. Deus me ajude.” Como Paulo, Lutero não queria apenas viver por sua fé, mas estava disposto a morrer por ela, se necessário. Missão com convicção amplia o nível do comprometimento! ■

¹ Paul Little, *How to Give Away Your Faith* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2008), p. 41.

² A não ser que especificado, todos os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Internacional. Usado com permissão.

³ Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Casa Publicadora Brasileira), p. 156.

⁴ *Ibid.*, p. 193.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1** Se você tivesse que identificar a diferença que Cristo fez em sua vida, qual seria? Como você contaria isso aos outros?
- 2** Onde você iria para trocar ideia com outras pessoas de sua comunidade sobre religião ou filosofia?
- 3** Você concorda com a declaração: “Compartilhar nossa fé não pode ser uma busca intelectual, simplesmente?” Por que sim, ou por que não?



Alain Coralie é secretário da Divisão Centro-Leste Africano.

Que exemplo extraordinário de comunidade em missão é relatado em Atos 2:42-47! Seguindo os ensinamentos dos discípulos, dividindo alimentos, propriedades, comungando com Deus, louvando-O diariamente e, todos os dias, recebendo novos seguidores.

O dia do Pentecostes havia chegado e passado, mas o Espírito Santo permaneceu. Ele não terminou com três mil novos convertidos. Deus estava fazendo algo novo. A igreja cristã havia nascido. Pela primeira vez na história o mundo veria o que acontece quando Deus toma pessoas de ambientes e culturas diferentes e cria Sua igreja: o corpo de Cristo. Foi isso que Deus criou em Jerusalém, pois só Ele podia fazê-lo. A igreja de Deus não é uma coleção de pessoas que se reúnem, simplesmente. É mais do que um grupo ou um clube. De fato, é algo que transcende a dinâmica de uma organização humana. Ela é um organismo vivo que tem Jesus como o amoroso líder. É uma comunidade que resulta de uma conexão viva com Jesus Cristo. Essa conexão cria uma comunidade que encontra nEle sua identidade. Os novos crentes se tornam parte de uma comunidade que encontram um novo sentido para a vida. É um lugar em que os crentes encontram o senso de propriedade e um lugar para crescer.

Um testemunho contemporâneo

Ministérios com base no serviço são atraentes. A experiência de Penny Stratton¹ com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Paradise, Califórnia (EUA), ilustra o que acontece quando a comunidade da igreja está envolvida na missão.

Primeiro Penny entrou em contato com a Igreja Adventista quando precisou usar a água do poço no terreno da igreja. Após beber da nossa água por quatro anos, ela ficou curiosa para saber a respeito da igreja e foi pesquisar online para obter mais informações. Ela falou sobre a igreja com seus colegas de trabalho, na comunidade de Paradise.

BEN e MARY MAXSON

Missão transformadora

Ela começou a frequentar os cultos e a levar seu filho Elias, para a classe do jardim da infância da Escola Sabatina. Ela se ofereceu para trazer lanche e ajudar.

O testemunho pessoal fortalece a convicção. Dottie Chinnock, a líder do jardim na infância da Escola Sabatina, ficou amiga de Penny. Ela a convidou para uma refeição com outros membros da igreja. Eles foram amorosos com Elias, o filho de Penny, e demonstraram seu amor genuíno em ação. Penny perguntou a todos os presentes, por que eram adventistas, e eles falaram de sua experiência pessoal e testemunharam contando como Jesus fez a diferença. Ela viu o fruto vívido do Espírito nas histórias deles.

Uma mulher ex-adventista que trabalhava em um supermercado local, falou sobre a igreja e da alegria que estava sentindo por voltar a frequentá-la. Penny tinha observado aquela mulher e suas dificuldades por mais de dez anos. Ela começou a perceber a transformação na sua vida depois que voltou a frequentar a igreja. Penny observou a atitude positiva dela, e como Deus fez diferença em sua vida. A mulher falou sobre a Escola Sabatina para crianças e de como o programa era abrangente, inclusive para os pequenos. Esse fato também animou Penny quando estava

considerando frequentar a igreja.

O estudo bíblico transforma. A cada culto, Penny ficava mais impressionada pelas verdades bíblicas apresentadas. Dottie convidou Penny para o grupo de estudo bíblico das mulheres, às 7h, e ali ela fez amizade com outras mulheres. Viu pessoas que estavam vivendo a Palavra e sempre “na Palavra”. À medida que a amizade de Penny e Dottie se aprofundava, esta convidou Penny a participar da equipe que trabalhava no ministério Alimentar com Amigos. Penny começou a ministrar na comunidade e na igreja. Ela começou a responder ao convite convincente de Deus ao seu coração. Atualmente, ela está envolvida em um ministério ainda maior. Em sua jornada com Deus, Penny está recebendo estudos bíblicos com um pastor. Ela comentou sobre seu relacionamento: “Deus me provou Sua presença, fez minha fé crescer e continuar crescendo. Ele mudou meu pensamento para uma perspectiva com base na graça, e muito mais.” Ela mencionou que, em grande parte, essa igreja é a responsável pelo fato de ela estar se relacionando com as pessoas e vendo Deus através dos

“Penny ficou impressionada com a verdade bíblica apresentada nos cultos.”

membros da igreja. É dessa maneira que a igreja se parece o corpo de Cristo.

Penny continua a ver Deus trabalhando em sua vida, diariamente. O Espírito Santo continua a trabalhar em seu coração. Ela jamais imaginou que uma gota de água pudesse oferecer tantas oportunidades de compartilhar sua história com as pessoas ao seu redor; e que em sua caminhada com Deus as pessoas pudessem ser influenciadas e encorajadas pelo seu testemunho. Esse é o corpo de Cristo: cada pessoa se aproximando dela com amor e mostrando Deus por meio de suas ações.

Conclusão

Uma receita para a missão transformadora. Como a família da igreja local pode se tornar uma comunidade segura e acolhedora em que os novos crentes possam crescer e descobrir seu próprio ministério? Tudo começa com a atenção concentrada em Jesus.

“Há uma vida mais elevada para ser vivida pelos cristãos do que muitos deles estão vivendo. É a nova vida em Cristo.

Somente os que O contemplam constantemente – Aquele que é cheio de graça e verdade – podem viver essa vida. Os que O contemplam são transformados de glória em glória, à mesma imagem.”²

Somente Deus pode criar o que deseja em Sua igreja. E Ele tem um plano do que deseja que aconteça em Sua igreja: uma igreja que cresça e trabalhe em conjunto. A igreja que “cresce e edifica-se a si mesma em amor” (Ef 4:16).³

Portanto, como podemos fazer com que isso aconteça? Como podemos ser a igreja de Deus, onde os novos membros cresçam e se tornem participantes ativos na vida, ministério e missão da igreja? Sugerimos cinco diretrizes com base na Bíblia:

1. Fortaleça os novos membros em seu relacionamento com Cristo. Ajude-os a crescer na sua compreensão da verdade para que também cresçam em seu relacionamento com Cristo. Eles necessitam de alguém que os ajude a aprender como orar e como ler a Bíblia de modo que os ajude a crescer com Jesus (1Ts 2:7).

2. Faça de sua família da igreja uma comunidade solidária em que os novos membros se sintam seguros para crescer, seguros para lutar, e até seguros para errar. Ao caminharmos juntos, os que estão feridos ou passando por provações podem ser ajudados por outras partes do corpo de Cristo, que se ajudam uns aos outros a se levantarem (1Ts 5:11).

3. Ajude os novos membros (e os antigos também) a fazer a conexão entre verdades doutrinárias e Jesus. As doutrinas se tornam mais relevantes quando nos ajudam a conhecer e a crescer com Jesus (Jo 14:6).

4. Anime os novos membros a compartilhar sua história, sobre o que Jesus está fazendo em sua vida. Nossa missão é ajudar os outros a se encontrarem e a caminhar com Jesus. Realizamos melhor essa tarefa quando contamos a outros a história do que Jesus fez por nós (Lc 8:39).

5. Convide os membros novos e os

antigos a se envolverem no ministério. Peça-lhes que explorem suas áreas de interesse e paixão, as áreas de preocupação e responsabilidade especial. Então, ajude-os a explorar possíveis dons espirituais para o ministério. Que eles façam parceria com outros membros já envolvidos no ministério. Ajude-os a desenvolver e a usar seus dons na missão. Então, se afaste e observe o que Deus fará (Ef 4:11).

Deus tem um sonho para Sua igreja. Você e eu podemos fazer parte desse sonho. Deus quer nos usar para ajudar outros a se tornarem parte viva do Seu sonho também.

Que a igreja de Deus seja a igreja! ■

¹ Nomes usados com permissão.

² Ellen G. White, *Signs of the Times*, 11 de março de 1903.

³ Texto bíblico extraído da Nova Versão Internacional

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 Como a família da igreja local pode se tornar uma comunidade segura e solidária em que os novos crentes possam crescer e descobrir seu próprio ministério?
- 2 O que é necessário para ensinar as pessoas a orar? Faça uma lista das etapas.
- 3 Que pessoa foi o instrumento principal que o ajudou a se unir a Cristo e à Sua igreja? Descreva em uma ou duas frases.



Ben e Mary Maxson

servem a Igreja Adventista de Paradise, Califórnia (EUA), onde ele é pastor.

ELLEN G. WHITE

Missão Cumprida

*Trabalhar para apressar
aquele dia glorioso*

Séculos são passados desde que os apóstolos descansaram de seus trabalhos. Porém, a história de suas lutas e sacrifícios por amor de Cristo encontra-se ainda entre os mais preciosos tesouros da igreja. Essa história, escrita sob a inspiração do Espírito Santo, foi registrada a fim de que, por seu intermédio, os seguidores de Cristo pudessem, em todas as épocas, ser estimulados a maior fervor e zelo na causa do Salvador.

Primeira geração de testemunhas

A comissão dada por Cristo aos discípulos foi cumprida. Quando esses mensageiros da cruz saíram para proclamar o evangelho, houve tal revelação da glória de Deus como nunca antes havia sido testemunhada pelos mortais. Mediante a cooperação do Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo. O evangelho foi levado a todas as nações numa única geração.

Gloriosos foram os resultados que acompanharam o ministério dos apóstolos escolhidos por Cristo. No começo de seu ministério, alguns deles eram homens sem instrução, mas sua consagração à causa de seu Mestre foi sem reservas, e, ensinados por Ele, alcançaram o preparo necessário para a grande obra a eles confiada [...] Traziam a vida escondida com Cristo em Deus, e o próprio eu se perdeu de vista, submergindo nas profundezas do infinito amor.

Os discípulos eram homens que sabiam falar e orar com sinceridade, homens que sabiam apropriar-se do poder do Forte de Israel. Quão intimamente se achegaram a Deus e ligaram sua honra pessoal à honra do trono do Senhor! Jeová era seu Deus, e Sua honra era a deles. A verdade dEle





“Não existe nada de que o mundo mais necessite do que a manifestação do amor do Salvador por meio da humanidade.”



era sua verdade. Qualquer ataque ao evangelho era como se os golpeassem profundamente no coração, e combatiam pela causa de Cristo com todas as energias de seu ser. Podiam expor a Palavra da vida, pois haviam recebido a unção celestial.

Esperavam muito e, portanto, muito empreendiam. Cristo Se lhes havia revelado, e nEle tinham os olhos à espera de orientação. Sua compreensão da verdade e sua resistência em face da oposição eram proporcionais à conformidade que tinham com a vontade de Deus. Jesus Cristo, o poder e a sabedoria de Deus, eram o tema de todos os seus discursos. Seu nome – o único nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos – era exaltado por eles. Quando proclamavam a plenitude de Cristo, o Salvador ressuscitado, suas palavras tocavam os corações, e homens e mulheres eram ganhos para o evangelho [...]

Não foi com seu próprio poder que os apóstolos cumpriram sua missão, mas no poder do Deus vivo. Sua obra não foi fácil. Os trabalhos iniciais da igreja cristã foram cercados de dificuldades e amarga aflição. Em sua obra, os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições; mas não reputavam sua vida por preciosa, e se regozijavam em ser chamados a sofrer perseguição por Cristo [...]

O firme fundamento

Sobre o fundamento que o próprio Cristo assentou, os apóstolos construíram a igreja de Deus [...] Escrevendo sobre a edificação desse templo, Pedro disse: “E, chegando-vos para Ele – pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pe 2:4, 5).*

Nas pedreiras do mundo judeu e do mundo pagão, os apóstolos trabalharam trazendo pedras para colocar sobre o fundamento. Em sua carta aos crentes de Éfeso, Paulo disse: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente

sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Ef 2:19-22)[...]

Os apóstolos edificaram sobre um firme fundamento, sobre a própria Rocha dos Séculos. Para esse fundamento, eles trouxeram as pedras tiradas da pedreira do mundo. Não foi sem empecilhos que os edificadores trabalharam. Sua obra foi excessivamente dificultada pela oposição dos inimigos de Cristo [...]

Perseguição ferrenha

Um a um, os principais construtores caíram pelas mãos do inimigo. Estêvão foi apedrejado; Tiago morto à espada; Paulo foi decapitado; Pedro crucificado; João exilado. Contudo, a igreja cresceu. Novos obreiros tomaram o lugar daqueles que caíram, e pedra sobre pedra foi acrescentada ao edifício. Assim se ergueu lentamente o templo da igreja de Deus.

Séculos de feroz perseguição se seguiram ao estabelecimento da igreja cristã, mas nunca faltaram homens que tomassem a construção do templo divino como mais cara do que a própria vida [...]

O inimigo da justiça nada deixou por fazer em seu esforço para deter a obra confiada aos edificadores do Senhor. Mas Deus “não Se deixou a Si mesmo sem testemunho” (At 14:17).



Os obreiros foram mortos, mas a obra prosseguiu. Os valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerônimo, Martinho Lutero e Zwinglio, Cranmer, Latimer e Knox, os huguenotes, João e Carlos Wesley, e uma multidão de outros, contribuíram para o fundamento com material que permanecerá por toda a eternidade. E em anos posteriores, os que tão nobremente têm procurado promover a disseminação da Palavra de Deus, e por seu serviço em terras pagãs têm preparado o caminho para a proclamação da última grande mensagem – também esses têm estado a ajudar na estrutura [...]

Paulo e os outros apóstolos, e todos os justos que viveram depois deles, fizeram sua parte na edificação do templo [...]

Aos que assim edificam para Deus, Paulo dirigiu as palavras de ânimo e advertência: “Se a obra que alguém edificou nessa parte, permanecer, esse receberá a recompensa. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo” (1Co 3:14, 15). O cristão que fielmente apresenta a Palavra da vida, encaminhando homens e mulheres às veredas da santidade e da paz, está levando para o fundamento material resistente, e no reino de Deus será honrado como edificador sábio [...]

Como Cristo enviou Seus discípulos, assim Ele envia hoje os membros de Sua igreja. A eles está reservado o mesmo poder que os apóstolos possuíam. Se fizerem de Deus sua força, Ele cooperará com eles, e não trabalharão em vão. Compreendam que a obra em que se acham empenhados tem sobre si impressa a aprovação de Deus [...]

Cristo confiou à igreja uma sagrada missão. Cada membro deve ser um conduto através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas

“Cristo confiou à igreja uma sagrada missão. Cada membro deve ser um conduto através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo.”



de Cristo. Nada há que o Salvador deseje tanto como agentes que representem ao mundo Seu Espírito e Seu caráter. Nada existe de que o mundo mais necessite do que a manifestação do amor do Salvador por meio da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres por cujo intermédio possa Deus revelar o poder do cristianismo.

Instrumento de Deus

A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para realizar uma obra especial. Se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor.

O zelo em favor de Deus e à Sua causa impulsionou os discípulos a dar testemunho do evangelho com grande poder. Não deveria um zelo tal inflamar nosso coração com a determinação de contar a história do amor redentor de

Cristo e esse crucificado? É privilégio de todo cristão não somente aguardar, mas apressar a vinda do Salvador.

Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, abandonando toda aliança com o mundo, raia para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes [...] A verdade [...] triunfará. Embora, às vezes, pareça estar atrasado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos.

O que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho de Sua alma e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam por intermédio de Sua humilhação, perdão e vida eterna. Seus ouvidos perceberam os louvores dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua igreja. Pela fé, podemos chegar até o limiar da cidade eterna e ouvir as amáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: “Vinde, benditos de Meu Pai” (Mt 25:34), eles deporão suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: “Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graça. [...] E ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de

graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre” (Ap 5:12, 13).

Lá, os remidos saudarão os que os conduziram ao Salvador, e todos se unirão em louvor Àquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede com a vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os remidos entoam o jubiloso coro: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Ap 5:12), e vive outra vez, como triunfante vencedor. ■

*Todos os textos bíblicos foram extraídos da versão Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.

PERGUNTAS PARA reflexão

- 1 À semelhança dos discípulos, você combate “com todas as energias do seu ser” pela causa de Cristo? Se não, por que não?
- 2 Os apóstolos de Cristo “Esperavam muito, portanto muito empreendiam.” Descreva duas ou três coisas que você pode fazer para expandir sua visão para a causa de Deus.
- 3 Você consegue vislumbrar o Céu? O que você vê?

Este artigo foi extraído do livro *Atos dos Apóstolos* (Casa Publicadora Brasileira), páginas 333 a 335 (online) [593-602] Os adventistas do sétimo dia creem que **Ellen G. White** (1827-1915) exerceu o dom de profecia bíblico durante mais de 70 anos de seu ministério público.



Uma sinfonia para o céu

Ela começou 150 anos antes da invenção do rádio, 200 anos antes da televisão e 250 anos antes da Internet.

Já nos anos 1740, os cristãos reavivados do oeste da Europa e nos Estados Unidos, colônias britânicas na época, começaram a coordenar o que chamaram de “Concertos de Oração” – por cartas para transatlânticos que levava seis semanas para ser entregue a navios em alto mar. Inspirados pelas notícias sobre o que o Espírito Santo estava fazendo para estimular o reavivamento em muitos lugares, os líderes planejaram se unir para passar tempo orando, nos dois lados do Atlântico. Eles criam que o povo de Deus, intercedendo unido, estaria preparado para as prometidas chuvas de bênçãos, tão necessárias em suas comunidades.

Desse esforço chamado pelos historiadores de “O Grande Primeiro Despertamento”, surgiram muitas iniciativas mundiais de oração, hoje disponíveis instantaneamente em todo o mundo por meio da Internet. Inspirados pelos relatos empolgantes sobre as reuniões de oração registradas no livro de Atos – especialmente em Atos 4 – os crentes ansiavam por saber se suas orações estavam atingindo, ao mesmo tempo, milhares – milhões – de outros que imploravam ao céu por uma vida nova em Cristo.

É esse objetivo vital, a disposição de orar pelos outros crentes, que motiva, historicamente, os adventistas do sétimo dia a realizar Semanas de Oração anualmente. Por décadas, a igreja tem preparado material especial para estimular um tempo dedicado à reflexão, estudo em comum e intercessão conjunta. Este ano, pela primeira vez, esses materiais estão sendo publicados em uma só edição da Revista Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a *Adventist World*. A data da Semana de Oração pode ser levemente adaptada, em uma área ou outra, de acordo com as necessidades regionais, mas o objetivo permanece o mesmo: reunir-nos com outros crentes na intercessão, estudo concentrado da Bíblia e na oração.

Quando estamos necessitados do conforto, por saber que estamos todos orando quase ao mesmo tempo, com milhões de irmãos adventistas em mais de 200 países do mundo, o grupo mais importante para orarmos juntos é aquele no qual o Espírito nos colocou – a comunidade de irmãs e irmãos em Cristo que melhor nos conhece, nos ama e nos apoia. Ao ler, discutir e interceder com e pelos seus irmãos, saiba que está elevando um belo concerto à sala do trono no céu, que emociona o coração de Jesus, e dá a Ele uma oportunidade ainda maior de abençoar Seu povo.

BILL KNOTT,
é diretor e editor chefe do
Ministério da *Adventist Review*



NOTÍCIAS DO MUNDO

ANDREW MCCHESENEY

Novo da SID revela seus

Solomon Maphosa prioriza:

Solomon Maphosa, o novo presidente da Divisão Sul-Africana Oceano Índico (SID), disse que sua prioridade máxima é incentivar os membros da igreja a levar, pelo menos, uma pessoa a Cristo, todos os anos, no programa da Divisão chamado “Um membro, Uma Alma”.

Maphosa, que é natural do Zimbábue e até recentemente atuava como secretário executivo da Divisão, substituiu o ex-presidente Paul Ratsara, no fim do mês de junho. Ratsara renunciou ao cargo de presidente no dia 31 de maio de 2016.

“O plano que tenho para a SID é: ‘Um Membro, Uma Alma’”, disse Maphosa à *Adventist World*. “Esse programa envolve os membros ativamente na missão da igreja, e leva o ministério de volta para os próprios membros.”

Ele disse que esse plano está fundamentado em duas passagens da Bíblia: 1 Pedro 2:9 e Efésios 4:11 e 12, e nos conselhos de Ellen G. White, cofundadora da Igreja Adventista, que escreveu: “Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer

presidente planos

“Um membro, uma alma”

SOLOMON MAPHOSA / FACEBOOK



DAVID SHERWIN

Acima: Solomon Maphosa e a esposa Savie, comemoraram seu 32º aniversário de casamento, em 2010. **Destaque:** Solomon Maphosa, o novo presidente da Divisão Sul-Africana Oceano Índico.

uma parte na obra de Deus.”*

A igreja na Divisão Sul-Africana Oceano Índico tem cerca de três milhões de membros e cobre mais de quinze países, entre eles, a África do Sul, Zimbábue e Zâmbia.

A Comissão Diretiva da Associação Geral, corpo administrativo da Igreja Adventista mundial, elegeu Maphosa no dia 22 de junho. Um dia antes do voto, a comissão diretiva da Divisão Sul-Africana Oceano Índico (SID) recomendou o nome de Maphosa à Comissão Diretiva da Associação Geral.

“O Espírito Santo certamente estava presente durante a Comissão Diretiva da SID, no dia 21 de junho, durante o processo de seleção de um nome para presidente da Divisão e, em seguida, para secretário, para ser recomendado à Associação Geral”, disse Ted N. C. Wilson, presidente da AG, que participou da comissão na África do Sul. “Louvamos a Deus por Sua direção e pelo bom espírito demonstrado pelos membros da comissão. Todo o processo foi realizado com muita oração. Boa parte do tempo foi gasto na análise das características necessárias para um presidente. Tivemos uma discussão aberta e só então foi realizada a

votação secreta. No fim do processo, a comissão diretiva da Divisão escolheu recomendar o pastor Maphosa para presidente.”

No dia 22 de junho, a Comissão Diretiva da Associação Geral também elegeu Gideon P. Reyneke, o novo secretário executivo e diretor do departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Divisão.

O Pr. Ted Wilson pede aos membros da igreja que orem pelos líderes da Divisão “ao liderar espiritualmente o povo de Deus na SID, e mantê-lo centrado no Envolvimento Total de Membros até a volta do Senhor.”

“O Pastor Maphosa tem grande amor pela igreja de Deus e pela missão evangelística”, disse Wilson. “Conheço o Pastor Maphosa há muitos anos, e será um privilégio trabalhar mais próximo a ele, uma vez que todos os presidentes das Divisões são vice-presidentes da Associação Geral.”

Maphosa, natural de Bulawayo, Zimbábue, é graduado em Teologia pela Universidade Andrews, campus da Universidade Solusi, no Zimbábue, e mais tarde cursou um mestrado em religião e doutorado em ministério, na Universidade Andrews. Atuou em

várias áreas na igreja: como evangelista assistente e pastor distrital, diretor de mordomia no Campo de Zimbábue Oeste (1986-1988), diretor de jovens da Associação Zimbábue Oeste (1989-1993), secretário executivo da mesma associação (1995), secretário executivo da União Zambesi (1995-2000), e presidente da União Zimbábue (2001-2005). Atuou como secretário executivo da Divisão desde 2005.

Maphosa é casado com Savie Maphosa (nascida em Zikhali), e tem um filho, duas filhas e quatro netas.

Ao ser indicado para liderar o progresso da Divisão, Maphosa se apegou aos seus versos preferidos da Bíblia: Efésios 3:20, 21, que diz: “Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!” (NVI).

“Eu amo esse texto porque me informa que não há situação, por mais impossível que pareça, que esteja além das possibilidades do meu Deus”, diz Maphosa. ■

* Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Casa Publicadora Brasileira), p. 351.

LINDA MEI LIN KOH

Missionários por Jesus



Pegue papel e lápis para escrever suas respostas em cada adoração infantil.

PRIMEIRO SÁBADO

Pequenos missionários de Deus

Gema bíblica:

“Portando, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19, NVI).

História:

Mateo tinha oito anos de idade e estava muito feliz por poder contar seu grande plano para o papai e mamãe! Logo que chegou da escola, foi direto procurar o pai.

“Papai, papai! Quero fazer alguma coisa para Jesus”, disse Mateo animado. “Quero dirigir um pequeno grupo para meus amigos e vizinhos!”

“Essa é uma grande ideia, Mateo!” Respondeu o pai, alegremente. “Vou lhe ensinar como fazer.”

“Está bem, papai, me ensine! Posso ensinar as crianças a cantar e posso contar histórias da Bíblia para elas”, disse Mateo com entusiasmo.

O menino visitou cada um dos seus vizinhos para convidá-los para seu pequeno grupo. Ele também convidou seus colegas de classe. A primeira reunião do pequeno grupo começou com apenas oito pessoas, entre crianças e adultos. Mateo lhes ensinou várias canções sobre Jesus e contou histórias da Bíblia. As pessoas ouviram com muita atenção.

Elas receberam Bíblias para usar durante as reuniões. Logo, mais e mais pessoas vinham participar do pequeno grupo de Mateo, que cresceu para 15 pessoas. O primeiro estudo bíblico dado por ele foi sobre João 3:16. Ele gostava muito da história de Deus ter amado tanto o mundo que deu Seu único Filho para que todos fossem salvos.

“Papai, acho que, quando crescer, quero ser pastor”, disse Mateo. “Quero ser missionário para contar às pessoas de todos os lugares que Jesus as ama e quer que elas estejam com Ele no Céu!”

“Que lindo, meu filho! Comece a ser missionário aqui, no seu bairro”, disse o papai com um grande sorriso enquanto acariciava o cabelo do menino. “Sei que Jesus vai ficar muito feliz!”

Experimente!

Faça alguns convites em papel decorado, e escreva uma mensagem para convidar seus amigos ou colegas de classe para irem à Escola Sabatina



FUNDACÃO AKHAYA PATRA

DOMINGO

Um raio de sol para Jesus

Gema bíblica:

“Jesus não o permitiu, mas disse: ‘Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você’ (Mc 5:19, NVI).

História:

Mamãe, as histórias de Albert Schweitzer e David Livingstone são fascinantes!” exclamou Gabriela.

“Sim, esses homens se sacrificaram muito para ajudar as pessoas doentes e as menos afortunadas, na África”, explicou a mãe. “Eles se arriscaram a pegar doenças e até a morrer...”

“Acho que, quando eu crescer também quero ser uma missionária. Eu tenho que ser batizada antes?”, perguntou Gabriela seriamente.

“Você não precisa ser batizada para começar a trabalhar para Jesus. Na verdade, todos nós que amamos Jesus somos missionários para Ele!” replicou o pai de Gabriela.

“Você se lembra do homem endemoniado da região de Gadara? Depois que Jesus o curou, o homem quis ir com Ele. Mas o que Jesus lhe disse?” perguntou a mãe.

“Jesus mandou que ele fosse para casa e contasse à sua família sobre sua cura maravilhosa”, respondeu Gabriela.

“É verdade! Jesus quer que nós falemos sobre as boas-novas para nossa família, amigos e vizinhos. Eles estão



SHANTELE MC LIN

ao nosso redor e podem ver como nossa vida mudou!” exclamou a mãe.

“Você pode começar agora mesmo, Gabriela. Olhe ao seu redor e veja como você pode servir e compartilhar o amor de Deus com outros”, sugeriu o pai.

“Está bem. Já sei de alguém a quem posso ajudar”, disse Gabriela, pensativa.

“Ótimo, minha filha”, disse a mãe. “Você se lembra do hino ‘Jesus quer que eu seja um raio de sol’? um missionário é como ser um raio de sol para Jesus.”

“Um dia talvez eu seja missionária na Rússia, mas agora, todos podemos ser missionários aqui mesmo!” Gabriela disse sinceramente.

Pesquisa bíblica:

Identifique três personagens da Bíblia que foram grandes missionários. Como eles proclamaram as boas-novas da salvação?

DAVID AMSLER

SEGUNDA-FEIRA

Verão inesquecível!

Gema bíblica:

“Você será testemunha dEle a todos os homens, daquilo que viu e ouviu.”
(At 22:15, NVI).

História:

As férias de verão estavam chegando, e todos na classe de Christopher já conversavam sobre as incríveis aventuras que teriam com a família. Mas para Christopher, aquele verão seria diferente. Seu coração o impelia a ir para um destino diferente, para uma aventura diferente! Após a apresentação e apelo da semana anterior feita por um missionário que havia retornado da América Central, Christopher e seu amigo Allen, se sentiram chamados a participar da viagem missionária organizada pela sua escola.

“Mamãe e papai! Neste verão eu posso participar da viagem missionária para a Guatemala?” perguntou Christopher muito animado. “Quero fazer algo para ajudar os outros.”

“Essa é uma ideia maravilhosa! Está bem, você precisa conseguir metade do dinheiro para pagar sua passagem, e nós completamos a outra metade”, respondeu o pai sem hesitação.

Dia 20 de junho chegou, e Christopher, Allen, e outros dez amigos disseram

adeus às famílias e partiram para Guatemala City. Após quase sete horas de voo, finalmente chegaram. O grupo imediatamente foi transferido para um micro-ônibus para mais três horas viagem até chegar à sede da Missão. Que alívio!

Pediram a Christopher e Allen que dirigissem o culto da manhã para as crianças da comunidade. Eles ficaram muito felizes em poder falar de Jesus para as crianças que jamais tinham ouvido sobre Ele. À tarde, eles ajudavam os adultos a construir uma capela na selva. Esse era um trabalho muito cansativo!

“Acho que ser missionário não é tão fácil”, disse Christopher a Allen.

“É verdade! Espero que a gente aguente os próximos 13 dias, Chris”, respondeu Allen, um pouco preocupado.

No quarto dia, Christopher já estava gostando muito de seu trabalho. Ele amava ensinar as crianças. Mas a maior realização foi ver a capela terminada em dez dias de trabalho. Houve uma grande festa de agradecimento a Deus e de dedicação do prédio para adoração a Ele.

Logo, a viagem missionária terminou, e os estudantes voltaram para casa cansados. Christopher sentia alegria e

satisfação como nunca tinha sentido. Sim, a participação no trabalho missionário o transformou. Imediatamente, ele começou a trabalhar em um projeto para angariar recursos para comprar material escolar para as crianças pobres da Guatemala. Ele não conseguia parar de falar na escola e na sua igreja, sobre a alegria de participar no serviço missionário!

“Nós recebemos tantas bênçãos de Deus que precisamos compartilhar com as pessoas necessitadas”, disse Christopher.

Lembra do apóstolo Paulo que fez várias viagens missionárias? Ele simplesmente amava compartilhar suas bênçãos!

Pesquisa bíblica:

Lendo os textos abaixo, será que você pode descobrir qual o segredo para se tornar uma pessoa renovada e transformada?

- João 15:4-8
- João 4:1-42

Experimente!

Planeje, com seus pais ou amigos, um projeto missionário específico para ajudar os necessitados de sua comunidade.



TERÇA-FEIRA

Serviço altruísta

Gema bíblica:

“Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lc 19:10).

História:

Estava chovendo forte quando o Pastor Chong entrou no seu carro para visitar um casal recém-batizado que estava tendo problemas com seu bebê de dois meses de idade. Algumas das ruas estavam alagadas, mas o pastor finalmente chegou à casa deles.

“Vim assim que ligaram”, disse o Pastor Chong logo que chegou ao apartamento. “Como está o bebê?”, perguntou o pastor acariciando o rostinho dele.

“Ele está muito quente; vamos levá-lo imediatamente para o pronto-socorro!” disse o pastor levando o bebê rapidamente para o carro, sendo seguido pelos pais, que, enquanto andavam em direção à porta, pegavam um cobertor e a bolsa com as coisas de que o bebê necessitava.

O Pastor Chong orou fervorosamente, pedindo a Deus que salvasse o bebê. Ele ficou a noite inteira ao lado dos pais. Felizmente, o bebê melhorou e a febre cedeu. Que noite! Antes de ir embora, o Pastor Chong deu algum dinheiro para ajudar o casal.

Depois de dormir um pouco, o pastor se levantou e se aprontou para uma sessão de aconselhamento para dois jovens que estavam lutando para deixar de fumar. Seus pais eram membros da igreja do pastor Chong, e insistiram para ele trabalhasse com aqueles jovens. Ninguém gostava deles nem confiava neles.

O Pastor Chong conhecia Elmo e Jeffrey desde que nasceram. Ele os viu crescer, até que iniciaram o ensino médio. Os dois abandonaram a escola no último ano. Ele compreendia as lutas e tentações que os rapazes enfrentavam e queria ajudá-los. Mas também pensava se os pais não estavam muito ocupados

para dar atenção aos filhos. Será?

“Vocês estão progredindo. Estou orgulhoso de vocês!” disse o Pr. Chong sorrindo. “Vocês estão seguindo essas etapas todos os dias?”

A batalha não havia acabado ainda. Mas o pastor sempre estava ao lado deles incentivando-os e orando por eles. Alguns membros achavam que o pastor estava perdendo muito tempo com aqueles rapazes. Eles não deixavam que seus filhos chegassem perto de Elmo e Jeffrey. Mas o pastor acreditava que Jesus Cristo pode mudar qualquer pessoa se ela aceitar. Na opinião dele, a igreja devia amar aqueles jovens, compreendê-los e aceitá-los.

Quando o Pr. Chong se deitou naquela noite, estava agradecido pelo que Deus havia feito por Elmo e Jeffrey. Ele estava transbordando de alegria com uma nova ideia que acabava de

ter. No dia seguinte iria levar os dois jovens com ele para visitar os doentes. Envolvê-los no ministério para com os menos afortunados seria uma experiência transformadora!

Pesquisa bíblica:

Identifique três pessoas nos textos bíblicos abaixo, e descreva como Jesus tratou cada uma delas.

a. Lucas 7:1-10:

b. João 8:1-11:

c. Lucas 19:1-10:

Experimente!

Escreva duas coisas que você pode fazer por alguém necessitado. Escreva um poema sobre ministrar na sua comunidade.



JEAN GERBER

QUARTA-FEIRA

Céu das crianças

Gema bíblica:

“Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação” (1Pe 4:9, NVT).

História:

“Olha aquelas pobres crianças ali”, disse Donna com voz triste. “Elas estão procurando comida na lata de lixo!”

“Precisamos ajudá-las”, sugeriu o esposo, Dan. “Tenho uma ideia!”

Pouco depois o casal começou a alimentar aquelas crianças de rua com comida caseira. No começo compareceram cerca de dez crianças que raspavam o prato. Pela primeira vez seu estômago estava cheio, e puderam dormir melhor à noite. Não demorou muito e cada vez mais crianças vinham para a fila em frente à garagem dos Vargases todas as segundas, quartas e sextas-feiras.

Vários amigos de Donna e Dan se uniram àquele ministério e sonharam

alto! Eles começaram a construir um abrigo ali perto, em uma propriedade doada por um membro da igreja. Eles tinham planos de alimentar essas crianças de rua, educá-las e ensinar-lhes habilidades práticas.

“Vamos chamar nosso centro de ‘Céu das Crianças’”, disse Donna. “Amo aqueles rostinhos sorridentes. Eles me alegram!”

“Donna, você é realmente discípulo de Jesus”, seu esposo disse com um brilho nos olhos. “Você tem tanta compaixão por essas crianças! É incrível o que está fazendo por elas.”

“Só estou seguindo o que Deus quer que façamos. Lembra de Isaías 58? A verdadeira dedicação e o verdadeiro jejum é cuidar dos pobres e necessitados”, Donna lembrou seu esposo.

“Gosto muito das histórias da Bíblia sobre Jesus ajudando os pobres”, disse ela. “Elas me inspiram a ajudar os outros também.”

Junto com sua equipe de voluntários, Donna e Dan continuaram a

alimentar as crianças de rua, falando a elas sobre o amor de Jesus, e ensinando habilidades para ajudá-las a se sustentarem. O Céu das Crianças se tornou um pequeno Céu na Terra para centenas de crianças.

Pesquisa bíblica:

Leia Mateus 8 e 9 e identifique a missão de amor mostrada ali. Faça uma lista de cinco pessoas a quem Jesus curou e ministrou.

Que tipo de pessoas Jesus ajudou? No que Ele era diferente dos fariseus, saduceus e outros líderes religiosos do Seu tempo?



ELIAS MINASI

QUINTA-FEIRA

O testemunho de Olie

Gemas bíblicas

“Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” (1Pe 3:15, NVT).

História:

Olie sentou-se confortavelmente no banco e colocou o cinto de segurança. Ele estava pronto para uma viagem tranquila até Kalimantan, Indonésia, para uma viagem missionária empolgante. Olie esperou ansiosamente mais de um mês por essa viagem, e finalmente ela estava acontecendo! Ele olhou ao redor e

viu vários dos seus amigos sentados confortavelmente atrás dele.

Quando Olie estava quase fechando os olhos para dormir, um senhor ao seu lado perguntou:

“Para onde você está indo, meu jovem? Você parece tão animado!” disse o estranho balançando a cabeça.

“É que estou indo em uma missão para ajudar a cavar poços e construir latrinas para as pessoas de uma aldeia em Kalimantan”, disse Olie com um grande sorriso.

“E por que você faria isso?” perguntou o homem. “Não seria mais divertido fazer uma viagem de férias?”

“A Bíblia nos ensina a ajudar e servir aos outros, e eu quero fazer isso”, respondeu Olie com confiança.

“Uau! Que convicção você tem!” respondeu o senhor com o polegar para cima. “Conte-me mais! Estou sur-

preso de encontrar um jovem com tanta fé como você!”

Por 30 minutos Olie falou de quando e como conheceu Jesus Cristo. Só imagine: Olie entrou em uma Escola Adventista como budista, mas se tornou um cristão nascido de novo! Ele falou sobre as dificuldades que enfrentou com sua família quando decidiu seguir a Cristo.

“Sinto muito, falei demais. Aqui, eu tenho um livro que quero lhe dar de presente”, disse Olie entregando o livro para o senhor.

“Muito obrigado, meu jovem; vou tentar ler! Você me impressionou com a sua convicção”, disse o homem sorrindo. “Desejo-lhe tudo de bom. Que Deus o acompanhe!”

Pesquisa bíblica:

Leia Atos 9:20-22. O que fez Paulo, e de onde ele obteve tanta força?

SEXTA-FEIRA

Os dons espirituais de Ohnma

Gema bíblica:

“E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres” (Ef 4:11, NVI).

História:

Ohnma havia sido batizada em uma campanha evangelística recente, porque ela amava Jesus. Em seu primeiro sábado na igreja, a Sra. Lywin, esposa do pastor, estava à porta para dar as boas-vindas a ela.

“Ohnma, você poderia ajudar sendo conselheira para um grupo de adolescentes no nosso Clube de Desbravadores?” perguntou a Sra. Lywin com um brilho nos olhos.

“Hum, eu não tenho certeza de como se faz isso. Não acho que tenho esse talento”, disse Ohnma hesitantemente.

“Ah, não subestime suas habilidades. Eu já descobri que você tem pelo menos dois dons dados por Deus a você”, exclamou a Sra. Lywin.

“Verdade? Eu gosto muito de conversar”, Ohnma declarou com confiança.

“É disso que precisamos! Você sabia que Deus deu diferentes dons espirituais a cada um de nós para usá-los na Sua obra? Leia Romanos 12 e 1 Coríntios 12. Você vai descobrir que, talvez você possa ser uma grande professora”, sorriu a Sra. Lywin.

“Todo seguidor de Jesus é um missionário”, continuou a Sra. Lywin. “Portanto use seus dons para ensinar, ajudar e para falar do amor de Jesus para os outros ao seu redor. Você não precisa ir à África para ser missionária!”

Não demorou muito e Ohnma começou a participar do Clube dos Desbravadores como conselheira para um grupo de adolescentes. Logo ela e outros

estavam realizando a Escola Cristã de Férias. Como é bom falar de Jesus às crianças que não O conhecem! Foi uma alegria trabalhar com os desbravadores!

Pesquisa bíblica:

Leia João 4:4-30 sobre a mulher samaritana. De que maneira ela foi missionária no dia em que se encontrou com Jesus?

Experimente!

Em um papel colorido, faça uma etiqueta circular medindo 7,5 centímetros de diâmetro. Escreva as palavras “PERGUNTE PARA MIM” com uma caneta de ponta grossa. Coloque na sua blusa ou camisa. Bata na porta dos seus vizinhos. Quando abrirem a porta, simplesmente aponte para o “botton”. Se eles disserem: “Perguntar o que?” você pode começar a falar de Jesus para eles.



XUAN ZHENG

“Eis que cedo venho...”

Nossa missão é exaltar a Jesus Cristo, unindo os adventistas do sétimo dia de todo o mundo numa só crença, missão, estilo de vida e esperança.

Editor

Adventist World é uma publicação internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, editada pela Associação Geral e pela Divisão do Pacífico Norte-Asiático.

Editor Administrativo e Editor-Chefe

Bill Knott

Gerente Internacional de Publicação

Pyung Duk Chun

Comissão Editorial

Ted N. C. Wilson, presidente; Benjamin D. Schoun, vice-presidente; Bill Knott, secretário; Lisa Beardsley-Hardy; Daniel R. Jackson; Robert Lemon; Geoffrey Mbwana; G. T. Ng; Daisy Orion; Juan Prestol; Michael Ryan; Ella Simmons; Mark Thomas; Karnik Doukmetzian, assessor legal.

Comissão Coordenadora da *Adventist World*

Jairyoung Lee, chair; Yutaka Inada, German Lust, Pyung Duk Chun, Suk Hee Han

Editores em Silver Spring, Maryland, EUA

André Brink, Lael Caesar, Gerald A. Klingbeil (editores assistentes), Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Wilona Karimabadi, Andrew McChesney

Editores em Seul, Coreia do Sul

Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo Jun Kim

Gerente de Operações

Merle Poirier

Colaboradores

Mark A. Finley, John M. Fowler

Conselheiro

E. Edward Zinke

Administradora Financeira

Kimberly Brown

Assistente Administrativa

Marvene Thorpe-Baptiste

Comissão Administrativa

Jairyoung Lee, presidente; Bill Knott, secretário; Chun, Pyung Duk; Karnik Doukmetzian; Han, Suk Hee; Yutaka Inada; German Lust; Ray Wahlen; Ex-officio: Juan Prestol-Puesán; G. T. Ng; Ted N. C. Wilson

Diretor de Arte e Diagramação

Jeff Dever, Brett Meliti

Consultores

Ted N. C. Wilson, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Leonardo R. Asoy, Guillermo E. Biaggi, Mario Brito, Abner De Los Santos, Dan Jackson, Raafat A. Kamal, Michael F. Kaminskiy, Erton C. Köhler, Ezras Lakra, Jairyoung Lee, Israel Leito, Thomas L. Lemon, Geoffrey G. Mbwana, Paul S. Ratsara, Blasious M. Ruguri, Saw Samuel, Ella Simmons, Artur A. Stele, Glenn Townend, Elie Weick-Dido

Aos colaboradores: São bem-vindos artigos enviados voluntariamente. Toda correspondência editorial deve ser enviada para: 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring MD 20904-6600, EUA. Escritórios da Redação: (301) 680-6638

E-mail: worldeditor@gc.adventist.org

Website: www.adventistworld.org

Adventist World é uma revista mensal editada simultaneamente na Coreia do Sul, Brasil, Argentina, Indonésia, Austrália, Alemanha, Áustria, México e nos Estados Unidos.

V. 12, nº 9



SEGUNDO SÁBADO

Meu último lar!

Pesquisa bíblica:

“Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (Ap 21:4, NVI).

História:

Todos estavam animados! Kelly estava contando os dias! Aconteceria a grande festa da reunião da família na grande casa do avô. Todos os parentes do avô se reuniam uma vez ao ano para se divertirem. As crianças mal podiam esperar! Elas podiam brincar com seus primos, comer muita coisa gostosa, e explorar cada quarto misterioso.

Quando o carro estava chegando perto da casa do avô, Kelly estava tão ansiosa que mal podia esperar mais um minuto sequer!

“Falta muito, papai? O senhor está dirigindo muito devagar hoje”, disse Kelly impaciente.

“É melhor dirigir com segurança”, disse o pai para a garota impaciente.

“Não aguento esperar para ver que engenhoca o vovô fez para este ano!” exclamou Kelly. “É o prêmio que eu quero!”

“Você pode ganhar se fizer tudo o que estiver na lista do vovô”, disse o pai para animar a Kelly.

Sim, a reunião era maravilhosa! Era muito divertido. Todos riam muito na hora das refeições, havia brincadeiras e todos faziam as tarefas juntos. Imagine todo mundo ajudando a assar milho? Assavam pelo menos cem espigas!

Enquanto o pai dirigia de volta naquela noite, uma Kelly sonolenta permanecia quieta no banco de trás. De repente, seus olhos se iluminaram e ela cutucou o ombro do pai.

“Papai, o Céu será um lugar divertido como hoje? Se for, eu quero ficar lá para sempre!”

“O Céu será muito melhor, porque Jesus vai estar lá conosco, para sempre!” exclamou pai alegremente.

Pesquisa bíblica:

Estude Apocalipse 21, e identifique as razões pelas quais queremos morar no Céu.



Natural de Singapura, **Linda Mei Lin Koh** é diretora do Ministério Infantil da Associação Geral.

Todos os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Internacional.



Ouçá

www.awr.org/aw-pt

